

BANCO MONTEPIO REGISTA 23,6 M€ DE RESULTADO LÍQUIDO NO 1.º TRIMESTRE DE 2026

Crescimento do negócio, reforço da base de Clientes e melhoria da qualidade dos ativos sustentam evolução da atividade, num contexto de normalização do custo do risco

O Banco Montepio alcançou um resultado líquido consolidado de 23,6 M€ no primeiro trimestre de 2026, num contexto de aceleração da atividade comercial, tanto a nível do crédito como dos depósitos. Este valor compara com 34,2 M€ no período homólogo de 2025, refletindo a normalização do custo do risco após uma reversão extraordinária de imparidades de crédito registada no primeiro trimestre de 2025, no montante de 12,3 M€, mantendo-se em 2026 um nível de imparidades historicamente baixo. **Excluindo este impacto, o resultado dos primeiros três meses de 2026 evidencia uma evolução positiva em termos homólogos, na ordem dos 11%, refletindo o reforço da performance operacional e recorrente do Banco Montepio.**

O desempenho no primeiro trimestre de 2026 confirma a execução bem-sucedida da estratégia em curso, após um ano de 2025 marcado pela melhor performance de sempre no crescimento do negócio e pela **consolidação da instituição no patamar de investimento (*investment grade*)** pelas agências internacionais de notação financeira Moody's, Fitch e DBRS, evidenciando o **reconhecimento independente da capacidade do Banco Montepio para gerar resultados de forma recorrente e sustentável.**

O Produto bancário aumentou 4,4% YoY para 109,1 M€, refletindo a evolução positiva da atividade comercial, com a Margem financeira a atingir 84,3 M€ e as Comissões líquidas

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

a ascenderem a 34,0 M€. Este desempenho resulta de **opções de gestão consistentes, assentes na disciplina de risco e numa utilização eficiente do balanço**, dando continuidade à trajetória de crescimento registada em 2025. O Produto bancário reportado inclui ainda as contribuições para o setor bancário de 9,0 M€, contabilizadas nos Outros resultados de exploração negativos.

A atividade comercial reforçou a trajetória de crescimento, com os **Depósitos de Clientes a atingirem um novo máximo histórico de 16,3 mil M€, correspondendo a um crescimento homólogo de 1.033 M€ (+6,8%)**, enquanto o **Crédito a Clientes (bruto) evoluiu para 13,4 mil M€, correspondendo a um crescimento homólogo de 1.048 M€ (+8,5% YoY)**. No primeiro trimestre de 2026 o aumento do crédito a Clientes (bruto) e dos depósitos foi de 2,7% e 1,4%, respetivamente.

O **Crédito a Clientes performing aumentou em 351 M€ (+2,7%)** no primeiro trimestre de 2026, para 13,2 mil M€, a par de uma **redução das exposições não produtivas (NPE) em 3 M€ (-1,5%)**. O **rácio de NPE manteve-se em 1,6%**, evidenciando a **contínua melhoria da qualidade dos ativos e da gestão de risco**.

O reconhecimento externo, assente numa **avaliação técnica rigorosa e independente, confirma a solidez financeira do Banco Montepio**, a qualidade da gestão e a eficácia das medidas implementadas, bem como a redução sustentada do risco do balanço, suportada por fundamentos operacionais sólidos e por uma trajetória consistente de desempenho, reforçando a credibilidade da instituição junto do mercado e dos investidores.

Transformação digital

A transformação digital continuou a ser um **pilar central da execução estratégica do Banco Montepio ao longo do 1º trimestre de 2026**, assumindo uma clara prioridade no plano de investimentos, com impacto direto na experiência do Cliente, na eficiência operacional e na mitigação do risco. Ao longo deste trimestre, o Banco acelerou a

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

digitalização de jornadas críticas, simplificando processos e reforçando a conveniência e a segurança dos serviços prestados.

Entre as principais iniciativas, destacam-se o lançamento de novas jornadas digitais de contratação de Crédito Pessoal e de adesão às moratórias de apoio às famílias e empresas afetadas pela tempestade Kristin, a expansão das funcionalidades da nova App Banco Montepio e o reforço da digitalização da experiência nos Balcões, através do alargamento das operações disponíveis no serviço Chave24.

Esta execução contribuiu para manter um ritmo crescente de adoção digital. No 1º trimestre de 2026, o número de Clientes aderentes aos canais digitais cresceu 10% face ao período homólogo, com os Clientes digitais ativos a representarem 68% do total e os Clientes ativos no canal mobile a atingirem 49%, confirmando o papel central do digital no relacionamento quotidiano com o Banco.

A DESTACAR:**Negócio**

- **Crédito a Clientes (bruto)** subiu para 13,4 mil M€, face aos 12,3 mil M€ relevados no final de março de 2025 (+8,5% YoY), com o crédito *performing* a crescer 1.092 M€ (+9,1%) YoY;
- **Depósitos de Clientes** ascenderam a 16,3 mil M€, aumentando 1.033 M€ (+6,8%) YoY, com o segmento de Particulares a representar 68% do total. A evolução homóloga dos depósitos foi fortemente impulsionada por ambos os segmentos, tendo os Particulares subido 551 M€ (+5,2%) e o segmento de Empresas incrementado 482 M€ (+10,2%), refletindo uma dinâmica comercial relevante;
- Consolidação do **apoio às famílias portuguesas e aos jovens na aquisição da primeira habitação**, através da disponibilização de soluções de crédito à habitação com condições competitivas e socialmente responsáveis, incluindo a participação ativa em linhas com garantia pública e a aplicação de medidas



RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

excecionais de apoio no âmbito da moratória legal aprovada na sequência da tempestade Kristin, mitigando o impacto de fenómenos meteorológicos adversos e promovendo a estabilidade financeira dos Clientes;

- Reforço da **orientação estratégica no segmento empresarial, consolidando o Banco Montepio como parceiro de referência no financiamento da economia portuguesa**, através da aceleração da originação de crédito, da captação de novos Clientes e da disponibilização de soluções ajustadas às necessidades das Empresas, incluindo a participação ativa em linhas protocoladas e com garantia pública, o lançamento de iniciativas comerciais direcionadas e a aplicação de medidas excecionais de apoio, nomeadamente moratórias legais e instrumentos de financiamento para mitigar os impactos da tempestade Kristin e de outros fenómenos meteorológicos adversos;
- Afirmação do **compromisso histórico do Banco Montepio com a Economia Social e Solidária**, setor onde se assume como “Banco da Economia Social” e onde detém uma posição de liderança em Portugal, suportada por uma identidade mutualista e por uma atuação dedicada e de proximidade, com uma equipa comercial especializada e soluções específicas para cooperativas, IPSS, mutualidades, misericórdias e associações, bem como pelo apoio à criação de emprego e à inclusão financeira, nomeadamente através do financiamento de projetos de microcrédito e de empreendedorismo, com impacto positivo direto nas comunidades e na coesão social.

Qualidade dos ativos

- **Custo do risco de crédito** nulo, mantendo o nível verificado em 2025;
- **Redução das exposições não produtivas (NPE)** em 44 M€ (-17,6%) YoY, colocando o rácio NPE em 1,6%, face aos 2,1% no final de março de 2025, um nível inferior à média do Sistema Bancário Português (2,1% no final de 2025, conforme últimos dados divulgados pelo Banco de Portugal);
- **Rácio NPE líquido de imparidades totais para risco de crédito** fixou-se em 0,2%, comparando com 0,4% no final do mês homólogo de 2025;

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

- **Cobertura dos NPE** por imparidades específicas situou-se em 50,9%, superior à média de 41,4% da União Europeia no final de 2025 (de acordo com os últimos dados divulgados pela EBA), refletindo um perfil de cobertura prudente e conservador. A cobertura por imparidades totais para risco de crédito ascendeu a 85,9% (80,1% no final de março de 2025) e a 109,5% considerando colaterais e garantias financeiras associadas (120,6% no final do mês homólogo de 2025);
- **Redução da exposição ao risco imobiliário** em 58 M€ (-33%) YoY, para um total de 118 M€, representando **0,6% do ativo líquido** (0,9% no final de março de 2025) e 7,2% dos fundos próprios (11,3% no final de março de 2025).

Capital e liquidez

- **Rácio Common Equity Tier 1 (CET1)**¹ de 16,0% (-0,2 p.p. YoY);
- **Rácio Capital Total**¹ de 19,0% (-0,4 p.p. YoY);
- **Rácio MREL**, em percentagem do total dos RWA, de 26,0% (+1,0 p.p. YoY);
- **Rácio de cobertura de liquidez (LCR)** de 174,2%;
- **Rácio de Financiamento Estável (NSFR)** de 141,1%;
- **Buffer de liquidez** ascendeu a 5,8 mil M€ (+1,4% YoY), refletindo o reforço da posição de liquidez.

Banco Montepio distinguido pela 5.ª vez no Crédito Habitação

O Banco Montepio foi distinguido, pelo quinto ano consecutivo, como Escolha do Consumidor na categoria de Crédito Habitação, no âmbito dos prémios atribuídos pela ConsumerChoice para 2026.

Este reconhecimento, baseado na avaliação direta dos consumidores portugueses, reflete a consistência e a qualidade da proposta do Banco Montepio neste segmento, com destaque para

¹ Rácios calculados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, após dedução de distribuições de resultados estimadas.



RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

critérios como análise de crédito, segurança, transparência, redução da burocracia e adequação dos montantes financiados.

A distinção evidencia igualmente o desempenho do Banco Montepio nas dimensões relacionadas com a experiência e a proximidade ao Cliente, reforçando o seu posicionamento enquanto instituição de referência no crédito à habitação em Portugal.

Banco Montepio volta a ser reconhecido na área da sustentabilidade



O compromisso do Banco Montepio com a sustentabilidade voltou a ser reconhecido em 2026, pelo quarto ano consecutivo, com a atribuição do Prémio Cinco Estrelas, na categoria Banca – Sustentabilidade.

Este reconhecimento, atribuído com base na avaliação direta dos consumidores, reflete o trabalho consistente desenvolvido pelo Banco Montepio na integração de práticas ESG e na promoção de uma banca ética, inclusiva e sustentável. Na edição de 2026, o Banco Montepio alcançou uma classificação global de 7,74, destacando-se face às restantes instituições avaliadas, nomeadamente nos critérios de satisfação pela experimentação, intenção de recomendação, confiança na marca e inovação.

A distinção reforça o posicionamento do Banco Montepio como uma referência no setor financeiro e sublinha o seu papel enquanto agente ativo na promoção de um desenvolvimento mais responsável e sustentável.

Compromisso com a Sustentabilidade e ESG

O Banco Montepio reforçou o seu posicionamento em matéria de sustentabilidade e ESG com a **participação na Sustainability Week 2026**, organizada pelo jornal “The Economist”, que decorreu em Londres, entre 2 e 4 de março de 2026, um dos mais relevantes fóruns internacionais dedicados à sustentabilidade empresarial e à conciliação entre crescimento económico e impacto ambiental positivo.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

O encontro reuniu responsáveis das áreas de sustentabilidade, finanças, *procurement* e liderança executiva de organizações de referência, com o objetivo de promover a partilha de experiências e acelerar a implementação de estratégias sustentáveis geradoras de valor.

Sob o mote “*Profit and the planet: you can have both*”, a Sustainability Week 2026 centrou-se em abordagens práticas à transição para a neutralidade carbónica, abordando temas como a aplicação da inteligência artificial à sustentabilidade, cadeias de abastecimento responsáveis, gestão de resíduos, captura de carbono e biodiversidade. O programa incluiu ainda sessões de trabalho interativas entre pares, nomeadamente no âmbito do *CSO Leaders Club*, promovendo a partilha de boas práticas e a identificação de soluções concretas.

RESULTADOS

O Resultado líquido consolidado fixou-se em 23,6 M€ no primeiro trimestre de 2026, face aos 34,2 M€ registados no período homólogo de 2025. **Excluindo o impacto da reversão extraordinária de imparidades de crédito registada no primeiro trimestre de 2025, no montante de 12,3 M€, o resultado antes de impostos dos primeiros três meses de 2026 evidencia uma evolução positiva em termos homólogos**, refletindo o reforço do desempenho operacional e recorrente do Banco Montepio.

A **Margem Financeira** dos primeiros três meses de 2026 ascendeu a 84,3 M€, comparando com os 85,6 M€ relevados no período homólogo de 2025, mantendo-se globalmente estável. Esta evolução reflete, por um lado, o aumento do volume de negócios e, por outro, a trajetória das taxas de juro, que se traduziu numa redução dos juros do crédito a Clientes e num menor contributo líquido das aplicações e tomadas de fundos no mercado, efeitos que foram parcialmente compensados pelo maior contributo dos proveitos líquidos da carteira de títulos.

As **Comissões líquidas** totalizaram 34,0 M€ nos primeiros três meses de 2026, comparando com 32,9 M€ relevadas no período homólogo de 2025, o que representa um acréscimo de 1,1 M€ (+3,4%) suportado nos incrementos das comissões de mediação de

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

seguros, de mercado e dos serviços de pagamento, decorrentes da expansão da atividade comercial uma vez que não existiram alterações materiais no preçário.

Os **Resultados de operações financeiras** registados nos primeiros três meses de 2026 foram positivos em 1,4 M€ e comparam com um valor negativo de -4,7 M€ contabilizados no período homólogo de 2025, traduzindo a evolução favorável observada nos resultados com a carteira de títulos, com a reavaliação cambial e com instrumentos derivados líquidos do justo valor de ativos e passivos financeiros.

Os **Outros resultados** nos primeiros três meses de 2026 foram negativos em 10,7 M€, comparando com -9,3 M€ no período homólogo de 2025. A variação homóloga reflete, essencialmente, os menores resultados com a alienação de outros ativos, nomeadamente crédito a Clientes, enquanto o nível registado no período foi determinado, sobretudo, pela contabilização das contribuições para o setor bancário.

Os **Custos operacionais** totalizaram 72,4 M€ nos primeiros três meses de 2026, comparando com 70,8 M€ apurados no período homólogo de 2025, refletindo os acréscimos dos Custos com pessoal e dos Gastos gerais administrativos associados à evolução da taxa de inflação, mantendo-se estáveis os custos com as Depreciações e amortizações.

Nos três primeiros meses de 2026, os **Custos com pessoal** atingiram 40,8 M€, o que representa um aumento de 2,4% face aos 39,8 M€ contabilizados no período homólogo de 2025, em resultado de ajustamentos na estrutura de custos induzidos pela inflação e pela política interna de valorização e retenção de talento.

Os **Gastos gerais administrativos** nos primeiros três meses de 2026 fixaram-se em 18,9 M€, face aos 18,3 M€ registados no período homólogo de 2025 (+3,5%), materializando o impacto resultante da inflação na contratação e na renovação de contratos relacionados com a prestação de serviços, nomeadamente no contexto do processo de transformação digital do Banco Montepio e dos desenvolvimentos dos sistemas de informação.

As **Depreciações e amortizações** nos primeiros três meses de 2026 atingiram 12,7 M€, mantendo igual nível de encargos relevados no período homólogo de 2025. Neste

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

contexto, prosseguiu-se o esforço encetado na implementação da estratégia global de investimento em tecnologias de informação e de digitalização e em modelos de recolha, tratamento e governo de dados, visando a melhoria contínua na automação e reengenharia de processos.

A eficiência, medida pelo rácio **Cost-to-income recorrente**, melhorou para 61,0% no primeiro trimestre de 2026, face aos 62,3% apurados no final de 2025.

O valor líquido do agregado **Imparidades e Provisões** atingiu 0,9 M€ nos primeiros três meses de 2026, evidenciando uma maior dotação líquida em 11,3 M€ face ao valor observado no período homólogo de 2025.

A **Imparidade de crédito** nos primeiros três meses de 2026 registou uma dotação líquida de 0,7 M€, evidenciando um nível historicamente baixo e consistente com a melhoria sustentada da qualidade da carteira de crédito. Este valor compara com uma reversão de 12,3 M€ apurada no período homólogo de 2025, que refletiu efeitos extraordinários e não recorrentes.

O agregado da **Imparidade de outros ativos financeiros**, da **Imparidade de outros ativos** e das **Provisões líquidas de reposições e anulações** totalizou 0,2 M€ nos primeiros três meses de 2026, face aos 1,8 M€ contabilizados no período homólogo de 2025. Esta evolução resulta, por um lado, da redução das dotações líquidas de imparidade associadas às carteiras de imóveis e, por outro, do reforço das dotações para outros riscos e encargos, que atuaram em sentido contrário.

BALANÇO

O **Ativo total** situou-se em 19.881 M€ em 31 de março de 2026, revelando um aumento de 22 M€ em relação aos 19.859 M€ registados no final de 2025, traduzindo, essencialmente, os aumentos registados no Crédito a Clientes (+346 M€) e nos Outros ativos financeiros ao custo amortizado (+261 M€), ainda que parcialmente compensadas pelas reduções observadas em Aplicações em instituições de crédito (-281 M€) e Caixa e disponibilidades em bancos centrais (-270 M€).

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

O **Crédito a Clientes (bruto)** totalizou 13.362 M€ em 31 de março de 2026, o que representa um aumento de 348 M€ (+2,7%) face ao valor de 31 de dezembro de 2025, evidenciando a subida observada no crédito *performing* em 351 M€ (+2,7%), e a redução do crédito *non-performing* em 3 M€ (-1,5%).

A **Carteira de títulos** totalizou 4.690 M€ em 31 de março de 2026, traduzindo o aumento de 246 M€ (+5,5%) face ao nível observado no final de 2025, refletindo sobretudo o crescimento das carteiras de dívida pública (+191 M€) e de instrumentos de dívida de outros emitentes (+60 M€). A estrutura da carteira de títulos em 31 de março de 2026 era constituída em 86% por títulos de dívida pública, em linha com a proporção apurada no final de 2025.

O **Passivo total** no final de março de 2026 registou um aumento de 2 M€ face ao valor registado em 31 de dezembro de 2025, determinado, essencialmente, pelos aumentos dos Recursos de Clientes (+222 M€) e de Outros passivos (+71 M€), e pela redução dos Recursos de outras instituições de crédito (-294 M€).

Os **Depósitos de Clientes** atingiram os 16.285 M€ no final de março de 2026, traduzindo uma subida de 222 M€ (+1,4%) face ao valor contabilizado no final de 2025 como resultado do desempenho favorável observado ao nível dos depósitos dos Clientes Empresas (+201 M€) e dos Clientes Particulares (+21 M€). No final de março de 2026, o *mix* da carteira de Depósitos à ordem/Depósitos a prazo manteve-se face ao que se tinha registado no final de 2025, de 40%/60%.

Em 31 de março de 2026, os **Recursos totais de Clientes** ascenderam a 18.271 M€, representando um aumento de 276 M€ (+1,5%) face ao final de 2025. Esta evolução resulta não só do crescimento dos Depósitos de Clientes, como também do aumento dos Recursos fora de balanço em 55 M€ (+2,8%), refletindo a estratégia de valorização da poupança, traduzida na oferta de soluções complementares de investimento ajustadas ao perfil da base de Clientes. Os Depósitos de Clientes representam 89,1% do montante total captado (89,3% no final de 2025).

O **Capital Próprio** totalizou 1.795 M€ em 31 de março de 2026, registando um aumento de 19 M€ (+1,1%) face ao valor de final de 2025, refletindo essencialmente o efeito

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

positivo do resultado líquido de +23,6 M€ apurado nos primeiros três meses de 2026 e a atualização das reservas de justo valor em -4,4 M€.

FUNDOS PRÓPRIOS E RÁCIOS DE CAPITAL

Os **ativos ponderados pelo risco (RWA)** aumentaram 261 M€ no final de março de 2026, face ao valor apurado no final de 2025, em resultado do crescimento da carteira de crédito e da diversificação da carteira de títulos. A densidade dos RWA, medida pelo rácio entre os RWA e o Ativo líquido, fixou-se em 43,2% no final de março de 2026 (41,9% no final de 2025), revelando a eficiência da gestão do capital na tomada de decisões de investimento e na concessão de crédito.

Os **Fundos Próprios** aumentaram 7 M€ YtD, fixando-se nos 1.631 M€, traduzindo, essencialmente, a evolução positiva dos resultados gerados.

	Mar-25 ^(a)	Dez-25	Mar-26 ^(a)	Var. YtD
Capital Common Equity Tier I (CET1) (M€)	1.292	1.368	1.375	7
Capital Tier I (M€)	1.292	1.368	1.375	7
Fundos Próprios Totais (M€)	1.548	1.624	1.631	7
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco (RWA) (M€)	7.991	8.330	8.591	261
Rátios de Capital				
Rácio Common Equity Tier I (CET1)	16,2%	16,4%	16,0%	(0,4 p.p.)
Rácio Tier I	16,2%	16,4%	16,0%	(0,4 p.p.)
Rácio Capital Total	19,4%	19,5%	19,0%	(0,5 p.p.)
Rácio de alavancagem (Leverage ratio)	6,8%	6,7%	6,8%	0,1 p.p.

(a) Rátios proforma calculados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, após dedução de distribuições de resultados estimadas.

Em 31 de março de 2026 o **rácio de Fundos Próprios Principais de nível 1 (CET1)²** ascendeu a 16,0%, traduzindo uma confortável posição acima do requisito mínimo regulamentar de 9,74%.

² Rátios proforma calculados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, após dedução de distribuições de resultados estimadas. Com referência a 31 de março de 2026, os rácios não incluindo os resultados líquidos do período após dedução dos dividendos previstos são: CET1 e Tier 1 15,8%, Capital Total 18,8% e de Alavancagem 6,7%.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

O **rácio de Capital Total**² ascendeu a 19,0%, também confortavelmente acima do requisito mínimo regulamentar de 14,59%.

A evolução dos rácios de capital reflete uma combinação equilibrada entre o **crescimento sustentado da atividade**, a **capacidade de geração orgânica de resultados** e uma **gestão ativa do balanço**, orientada para uma alocação eficiente de capital e para o rigoroso controlo do risco. Neste contexto, o Banco Montepio **manteve níveis confortáveis de solvabilidade e uma margem significativa face aos requisitos regulamentares**, acomodando o crescimento dos ativos ponderados pelo risco.

REQUISITO DE FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVOS ELEGÍVEIS (MREL)

O Banco Montepio cumpre o requisito mínimo de fundos próprios e passivos elegíveis (na sigla inglesa MREL - *Minimum Requirement for own funds and Eligible Liabilities*), tanto em percentagem dos RWA, como em percentagem da exposição total do rácio de alavancagem (na sigla inglesa, *LRE - Leverage Ratio Exposure*):

	Mar-25 ⁽¹⁾	Dez-25	Mar-26 ⁽¹⁾
Fundos Próprios Totais (M€)	1.548	1.624	1.631
Passivos elegíveis (M€)	450	600	600
Total Fundos Próprios e Passivos elegíveis (M€)	1.998	2.224	2.231
Total RWA (M€)	7.991	8.330	8.591
Rácio MREL (%RWA)	25,0%	26,7%	26,0%
Requisito mínimo (MREL (%RWA)) ⁽²⁾	23,54%	24,46%	25,17%
Rácio MREL (LRE)	10,5%	11,0%	11,0%
Requisito mínimo (MREL (%LRE))	5,33%	5,30%	5,30%

⁽¹⁾ Rácios proforma calculados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, após dedução de distribuições de resultados estimadas. Com referência a 31 de março de 2026, os rácios não incluindo os resultados líquidos do período após dedução dos dividendos previstos são: MREL (%RWA) de 25,8% e MREL (%LRE) de 10,9%.

⁽²⁾ Inclui o requisito combinado de reservas de fundos próprios de 2,77 p.p. em 31 de março de 2025, de 2,78 p.p. em 31 de dezembro de 2025 e de 3,49% em 31 de março de 2026.

O **rácio MREL em percentagem dos RWA** situou-se em 26,0% em 31 de março de 2026, posicionando-se acima do requisito mínimo em vigor comunicado pelo Banco de Portugal, fixado em 25,17% (incluindo o requisito combinado de reservas de fundos próprios).

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

O **Rácio MREL em percentagem do total da LRE** atingiu 11,0% no final de março de 2026, permanecendo também confortavelmente acima do requisito mínimo atualmente em vigor de 5,3%.

O Banco Montepio **não está sujeito a requisitos de subordinação** e apresenta uma **posição sólida de MREL**, suportada por uma estrutura equilibrada de fundos próprios e passivos elegíveis. Esta posição assegura o cumprimento dos requisitos regulamentares aplicáveis, num contexto de reforço das exigências prudenciais de natureza sistémica, nomeadamente decorrente do aumento da reserva contracíclica de 0,75% sobre as exposições nacionais no sistema bancário português, refletindo uma abordagem prudente à gestão do financiamento e uma adequada articulação entre o perfil de resolução, a estratégia da instituição e o seu perfil de risco.

LIQUIDEZ

O Banco Montepio tem vindo a apresentar uma base de **financiamento e liquidez estável e robusta**, suportada por uma base de financiamento diversificada e por uma **gestão prudente da liquidez**, em linha com as orientações definidas para o ciclo estratégico em curso.

Em 31 de março de 2026, o valor de **Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais** ascendeu a 986 M€, comparando com 1.256 M€ no final de 2025 (-21,5% YtD).

A **Dívida emitida** situou-se em 957 M€ no final de março de 2026, mantendo-se globalmente estável face ao valor registado em 31 de dezembro de 2025. Em termos homólogos, o acréscimo de 103 M€ reflete, essencialmente, o cancelamento antecipado de dívida emitida num montante de 200 M€ e a realização de uma nova emissão no montante de 350 M€ em junho de 2025, bem como a amortização da operação de titularização Pelican Finance n.º 2 em 39 M€.

Os **Recursos de outras instituições de crédito** totalizaram 463 M€ no final de março de 2026, registando uma diminuição de 294 M€ face ao final de 2025, determinada, sobretudo, pela descida das operações de *repos* em 295 M€.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

Em 31 de março de 2026, a **carteira de ativos elegíveis para operações de cedência de liquidez** no âmbito da política monetária do Eurosistema ascendia a 4.861 M€, representando um aumento de 48 M€ (+1,0%) desde o final de 2025. Esta carteira incluía instrumentos de dívida elegíveis avaliados a preços de mercado, líquidos dos *haircuts* aplicados pelo BCE, no montante de 4.613 M€, e ativos não transacionáveis, como empréstimos bancários e linhas de crédito concedidos a Empresas não financeiras e Entidades do setor público, avaliados em 248 M€.

RATING

Em 31 de março de 2026, os *ratings* da dívida e dos depósitos de longo prazo do Banco Montepio atribuídos pela DBRS, Moody's e Fitch situavam-se no grau de investimento (*Investment Grade*), refletindo a consolidação da avaliação positiva quanto à solidez e performance da Instituição.

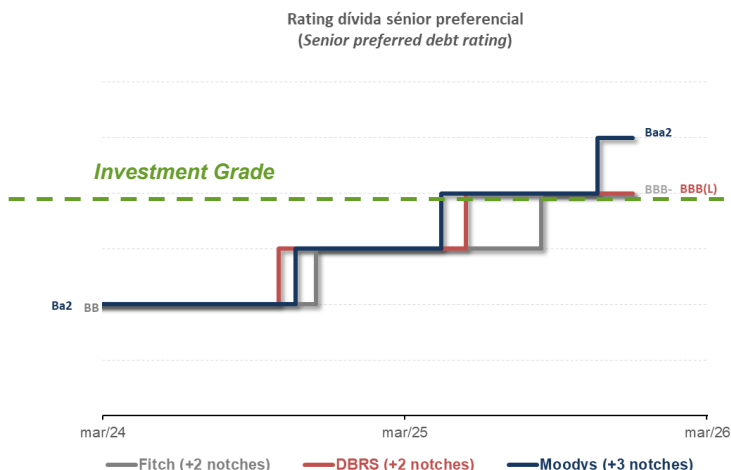
As sucessivas revisões em alta dos *ratings* desde 2020, totalizando um aumento de 8 níveis pela Moody's e pela Fitch e de 5 níveis pela DBRS, refletem o reconhecimento independente do percurso consistentemente positivo do Banco Montepio, na sequência da implementação bem-sucedida do *turnaround* iniciado nesse ano e concluído em 2024. Nesse período, as iniciativas de transição digital e de otimização operacional permitiram reduzir ativos não produtivos e não estratégicos, melhorar o perfil de risco e fortalecer os rácios de capital através de geração orgânica.

Em 2025, o primeiro ano do ciclo de crescimento do triénio do programa estratégico Triple A, a execução do plano entregou a maior expansão da atividade comercial da história da Instituição, contribuindo para o reforço progressivo e sustentado da rendibilidade e para a continuação da geração orgânica de capital.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026



As revisões em alta das notações de risco refletem a melhoria consistente da rentabilidade recorrente e da capitalização do Banco Montepio, a implementação disciplinada de uma estratégia orientada para a redução do risco, bem como a manutenção de um perfil robusto de financiamento e liquidez, suportado por uma base de depósitos crescente e resiliente. Acresce ainda a evolução positiva da avaliação da governação, resultante da adoção de uma estratégia financeira sólida e do reforço das melhores práticas de gestão de risco.

As notações de risco atribuídas ao Banco Montepio com referência a 31 de dezembro de 2025 e 31 de março de 2026 são as que se apresentam no quadro seguinte:

Agências de Rating	Obrigações Cobertas ^(a)		Longo Prazo ^(b)		Depósitos		Outlook	
	31.dez.25	31.mar.26	31.dez.25	31.mar.26	31.dez.25	31.mar.26	31.dez.25	31.mar.26
Fitch	AAA	AAA	BBB-	BBB-	BBB	BBB	Estável	Estável
Moody's	Aaa	Aaa	Baa2	Baa2	A3	A3	Estável	Estável
DBRS	--	--	BBB (low)	BBB (low)	BBB	BBB	Estável	Estável

(a) Emitidas ao abrigo do Programa das Obrigações Cobertas, convertido do formato *Conditional Pass-through* para *Soft-bullet* em 12 de maio de 2025.

(b) *Long-term Senior Preferred Debt rating* da Fitch, *Senior Unsecured Debt rating* da Moody's e *Long-term Senior Debt rating* da DBRS.

O regresso do Banco Montepio ao nível de investimento pelas três agências internacionais constitui um marco estrutural relevante, que valida de forma independente a robustez do modelo de negócio, a eficácia das medidas de transformação implementadas e a redução sustentada do risco do balanço. Este reconhecimento unânime reflete a superação de um ciclo particularmente exigente e o reposicionamento

do Banco num patamar superior de credibilidade financeira, criando condições para acelerar a execução do programa estratégico Triple A iniciado em 2025, reforçar o acesso aos mercados e sustentar a criação de valor de longo prazo para os investidores e demais *stakeholders*.

ESG

Debate sobre a evolução da agenda ESG no setor financeiro - Negócios Sustentabilidade 20|30

O Banco Montepio acompanhou o debate promovido no âmbito do projeto **Negócios Sustentabilidade 20|30**, realizado no dia 13 de janeiro, e que reuniu decisores e especialistas para refletir sobre o atual momento da agenda ESG, num contexto marcado pelo aumento dos riscos climáticos, pela incerteza geopolítica e por uma maior exigência regulatória.

Durante a discussão, foi reconhecido que o entusiasmo inicial em torno da sustentabilidade registou um abrandamento em alguns setores da economia. Ainda assim, ficou evidente que **a banca e os seguros mantêm uma trajetória consistente na integração dos critérios ESG**, encarando a sustentabilidade não como uma tendência conjuntural, mas como um pilar estrutural da gestão de risco, da criação de valor e da confiança no sistema financeiro.

O debate sublinhou também que, perante um enquadramento global mais complexo, as instituições financeiras desempenham um papel central na canalização de investimento sustentável, no apoio à transição climática e na promoção de boas práticas de governação, contribuindo para a resiliência da economia e das Empresas.

Neste contexto, o Banco Montepio reafirma o seu compromisso com uma abordagem responsável e de longo prazo à sustentabilidade, integrando fatores ambientais, sociais e de governação na sua estratégia e na sua atividade, enquanto banco mutualista com um papel ativo no apoio às famílias, às Empresas e à economia nacional.

Banco Montepio acompanha reforço da mobilização de capital privado para a eficiência energética na União Europeia

No âmbito da adesão à Coligação Europeia para a Eficiência Energética, promovida pela Comissão Europeia, **o Banco Montepio participou**, no dia 3 de fevereiro, em Bruxelas, na **Segunda Mesa Redonda desta Coligação**.

Os trabalhos do *Roundtable* reforçaram a relevância de uma abordagem assente em três eixos fundamentais: o uso mais eficiente de fundos públicos e mecanismos de mitigação de risco, o desenvolvimento de *pipelines* de investimento estruturados e a ativação da procura por soluções de eficiência energética, tanto no setor residencial como empresarial. Foi ainda sublinhado o papel dos *National Hubs* como instrumentos-chave na adaptação das prioridades europeias às realidades nacionais, promovendo soluções adequadas a cada mercado.

Neste contexto, o Banco Montepio reafirma o seu compromisso com o financiamento da transição energética e com a integração dos princípios ESG na sua atividade, acompanhando as iniciativas europeias que promovem a eficiência energética, a inovação financeira e o investimento sustentável, enquanto pilares essenciais para um crescimento económico responsável e alinhado com os objetivos climáticos da União Europeia.

Financiamento Sustentável

O Banco Montepio assessorou a NOS SGPS na estruturação e subscrição de uma emissão de Obrigações ligadas à sustentabilidade, no montante de 30 M€, e de um Programa de Papel Comercial sob a forma de *Sustainability-Linked Commercial Paper*, no montante de 20 M€. As condições das Obrigações e do Programa de Papel Comercial estão indexadas a objetivos de sustentabilidade relacionados com a redução de emissões de gases com efeito de estufa.

O Banco Montepio apoiou igualmente uma empresa integrante do índice PSI na estruturação e subscrição de um Programa de Papel Comercial sob a forma de *Sustainability-Linked Commercial Paper*, no montante máximo de 60 M€, por oferta

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

particular e direta. As condições do *Sustainability-Linked Commercial Paper* 2026-2031 estão indexadas a objetivos de sustentabilidade relacionados com o valor das emissões de CO₂, com o peso da madeira certificada adquirida no mercado nacional e com o peso do consumo de energia com origem em fontes renováveis.

Em ambos os casos, os objetivos de sustentabilidade foram definidos pelas entidades emitentes nos respetivos quadros de financiamento indexado à sustentabilidade e cumprem com as condições estabelecidas nos “*Sustainability-Linked Bond Principles*”, publicados pela *International Capital Market Association* (Associação Internacional de Mercado de Capitais), conforme opinião emitida por uma entidade externa independente especializada.

PRINCIPAIS MARCOS**Concurso Crédito Pessoal Banco Montepio**

No final de março de 2026, foi lançado o Concurso Crédito Pessoal Banco Montepio. Entre 31 de março e 18 de maio de 2026, ao fazer um Crédito Pessoal através do Banco Montepio, os Clientes habilitam-se ao sorteio de um Renault 4 E-Tech elétrico. Um prémio tão bom que o Cândido Costa, o embaixador da campanha, quer esconder de toda a gente. E assim nasce o conceito criativo “Só tem a ganhar em não espalhar”. A campanha está disponível no site do Banco Montepio, com simulação e pedido 100% online, e em toda a rede de balcões.

Modernização da rede comercial

No âmbito da sua estratégia de modernização e proximidade ao Cliente, o Banco Montepio tem vindo a implementar, desde a inauguração do balcão piloto de Lisboa - Benfica (Fonte Nova), um novo conceito de balcão assente na inovação, na sustentabilidade e na humanização do atendimento. Até ao final do primeiro trimestre de 2026, o Banco Montepio inaugurou 11 balcões de nova geração, incluindo cinco no primeiro trimestre de 2026, nomeadamente em Torres Vedras, Sines, Moscavide, Porto - Júlio Dinis, e Viseu - Santa Cristina. Esta expansão consolida o caminho do Banco para um futuro mais sustentável e inclusivo.

Banco Montepio marca presença nos Diplomas EPIS

No âmbito do seu compromisso com a sustentabilidade social e a promoção da igualdade de oportunidades, o Banco Montepio marcou presença na cerimónia de entrega de diplomas promovida pela EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, que decorreu em janeiro, em Lisboa.

Na 15.^a edição do programa de bolsas EPIS, o Banco Montepio dispõe de uma categoria própria de bolsas, apoiando seis alunos do ensino superior, gesto que reflete o seu envolvimento contínuo na valorização do mérito académico e no apoio a jovens de contextos socialmente mais vulneráveis. O Banco Montepio associou-se a esta iniciativa como parceiro institucional, reforçando o seu posicionamento enquanto Banco da Economia Social. O Banco Montepio contribui para o programa desde 2021, integrando uma rede alargada de parceiros que apoia a EPIS na sua missão de combate ao insucesso e abandono escolar.

No 182.º aniversário, o Banco Montepio deixa uma marca no futuro

No ano em que assinala 182 anos de história, o Banco Montepio reforçou o seu compromisso com a sustentabilidade através do lançamento da peliForest, a agrofloresta do Banco Montepio. Desenvolvido em

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

parceria com a Biovilla, cooperativa para o desenvolvimento sustentável, o projeto contempla a implementação de uma área de um hectare no Parque Natural da Arrábida, dedicada à regeneração do solo, ao reforço da biodiversidade e à preservação dos recursos naturais.

A iniciativa inclui a plantação de uma semente por cada Pessoa do Banco Montepio, simbolizando os valores de crescimento, continuidade e responsabilidade que fazem parte da identidade da instituição. Com este projeto, o Banco Montepio reafirma o seu compromisso com um modelo de desenvolvimento sustentável e com a criação de impacto positivo de longo prazo para as pessoas, o ambiente e o futuro.

Banco Montepio marca presença na cerimónia do programa Voice Leadership

O Banco Montepio esteve presente na cerimónia de entrega de diplomas do programa Voice Leadership, iniciativa desenvolvida em parceria com a NOVA SBE, da qual o Banco Montepio é parceiro fundador. O programa Voice Leadership tem como objetivo reforçar a literacia de gestão e liderança das pequenas e médias Empresas portuguesas, promovendo a modernização, o crescimento sustentável e a competitividade, através da capacitação dos seus decisores em áreas como liderança, gestão, inovação e sustentabilidade. Enquanto membro do EcoSistema Voice, o Banco Montepio apoiou mais de 65 Empresas suas Clientes, permitindo o acesso gratuito a esta formação, reforçando o seu papel ativo no apoio à qualificação e ao desenvolvimento das Empresas.

Esta iniciativa enquadra-se na estratégia do Banco Montepio de promoção de uma economia mais resiliente e sustentável, assente no conhecimento, na inovação e na capacitação dos agentes económicos.

Banco Montepio no encontro de Banca e Seguros sobre sustentabilidade

O Banco Montepio associou-se ao Encontro Setorial Banca e Seguros – *O estado da Arte da Sustentabilidade visto por quem a induz*, enquanto Patrocinador Exclusivo da categoria Igualdade, Diversidade e Equidade.

A iniciativa, promovida pelo Negócios Sustentabilidade, reuniu representantes do setor financeiro para debater os desafios e oportunidades da transição sustentável no setor financeiro. O encontro integrou o ciclo Negócios Sustentabilidade 20|30, o maior programa nacional dedicado aos temas ESG (Ambiental, Social e Governança), que inclui conferências, *talks* e prémios como os CSO Awards Portugal e o Prémio Nacional de Sustentabilidade e promoveu a reflexão sobre temas como a regulação, o financiamento verde, a gestão do risco climático e a inovação em produtos sustentáveis.

A participação do Banco Montepio neste fórum reforça o seu posicionamento enquanto agente ativo na promoção da sustentabilidade, da inclusão e da responsabilidade social no setor financeiro.

The Trading Game Powered by Banco Montepio | 7ª Edição

Em março, decorreu a 7.ª edição da competição online “The Trading Game powered by Banco Montepio”, dirigida a estudantes do ensino superior em Portugal.

A iniciativa é organizada pela JEEFEUC – Júnior Empresa de Estudantes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, em parceria com o Banco Montepio, e decorre na plataforma Montepio Trader Go, permitindo aos participantes negociar com capital virtual nos principais mercados de instrumentos financeiros. Para além da componente competitiva, o projeto integra uma vertente formativa, proporcionando aos participantes a aprendizagem de conceitos relacionados com os

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

mercados financeiros, através de sessões de formação e da utilização de um simulador de bolsa disponibilizado pelo Banco Montepio.

Com esta iniciativa, o Banco Montepio reforça a sua aposta na educação financeira e no desenvolvimento de competências financeiras junto do público jovem, contribuindo para uma maior capacitação e conhecimento dos mercados de capitais.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

SÍNTESE DE INDICADORES

	Mar-25	Dez-25	Mar-26	Varição YoY
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros)				
Ativo líquido	18.902	19.859	19.881	5,2%
Crédito a Clientes (bruto)	12.314	13.014	13.362	8,5%
Recursos de Clientes	15.252	16.064	16.285	6,8%
Capital Próprio	1.701	1.776	1.795	5,6%
Resultado líquido	34,2	103,8	23,6	(30,9%)
SOLVABILIDADE ^(a)				
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	16,2%	16,4%	16,0%	(0,2 p.p.)
Rácio <i>Tier 1</i>	16,2%	16,4%	16,0%	(0,2 p.p.)
Rácio Capital Total	19,4%	19,5%	19,0%	(0,4 p.p.)
Rácio de Alavancagem (<i>Leverage</i>)	6,8%	6,7%	6,8%	0,0 p.p.
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	7.991	8.330	8.591	7,5%
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO E LIQUIDEZ				
Crédito a Clientes (líquido) / Depósitos de Clientes	79,4%	79,9%	80,9%	1,5 p.p.
Empréstimos e adiantamentos a sociedades não financeiras e a particulares / Depósitos de sociedades não financeiras e particulares ^(b)	81,2%	79,6%	81,0%	(0,2 p.p.)
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	188,1%	187,3%	174,2%	(13,9 p.p.)
Rácio de financiamento estável (NSFR)	141,8%	142,6%	141,1%	(0,7 p.p.)
QUALIDADE DO CRÉDITO				
Custo do risco de crédito	(0,4%)	0,0%	0,0%	0,4 p.p.
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) ^(c) / Crédito a Clientes (bruto)	2,1%	1,6%	1,6%	(0,5 p.p.)
NPE ^(c) Líq. Imparidades risco crédito / Crédito a Clientes (bruto)	0,4%	0,3%	0,2%	(0,2 p.p.)
Cobertura de NPE ^(c) por imparidades específicas	44,7%	48,3%	50,9%	6,2 p.p.
Cobertura de NPE ^(c) por Imparidade para crédito em balanço	80,1%	83,4%	85,9%	5,8 p.p.
Cobertura de NPE ^(c) por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados	120,6%	112,7%	109,5%	(11,1 p.p.)
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA				
Produto bancário / Ativo total ^(b)	2,4%	2,4%	2,3%	(0,2 p.p.)
Resultado líquido / Ativo total ^(b)	0,7%	0,5%	0,5%	(0,3 p.p.)
Resultado líquido / Capitais próprios ^(b)	8,2%	6,0%	5,4%	(2,9 p.p.)
<i>Cost-to-income</i> ^(b)	63,9%	62,0%	65,3%	1,4 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos ^(d)	59,4%	62,3%	61,0%	1,6 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário ^(b)	36,0%	34,5%	36,8%	0,8 p.p.
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)				
Colaboradores				
Grupo Banco Montepio	2.992	3.031	3.054	2,1%
Banco Montepio	2.869	2.897	2.914	1,6%
Balcões - Banco Montepio				
Rede Doméstica	224	222	222	(0,9%)
Escritórios de representação	5	5	5	0,0%

(a) De acordo com a CRD IV / CRR. Os rácios incluem o resultado líquido acumulado do período, após dedução de distribuições de resultados estimadas.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão em vigor.

(c) Definição EBA.

(d) Exclui Resultados de operações financeiras e Outros resultados e custos não recorrentes relacionados com o plano de ajustamento operacional.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

(milhões de euros)	Mar-25	Mar-26	Variação YoY	
			M€	%
Juros e rendimentos similares	154,9	139,4	(15,5)	(10,0%)
Juros e encargos similares	69,3	55,2	(14,1)	(20,4%)
MARGEM FINANCEIRA	85,6	84,3	(1,3)	(1,6%)
Rendimentos de instrumentos de capital	0,0	0,1	0,1	>100%
Comissões líquidas	32,9	34,0	1,1	3,4%
Resultados de operações financeiras	(4,7)	1,4	6,1	>100%
Outros resultados	(9,3)	(10,7)	(1,3)	(14,4%)
PRODUTO BANCÁRIO	104,5	109,1	4,6	4,4%
Custos com pessoal	39,8	40,8	1,0	2,4%
Gastos gerais administrativos	18,3	18,9	0,6	3,5%
Depreciações e amortizações	12,7	12,7	0,0	0,1%
CUSTOS OPERACIONAIS	70,8	72,4	1,6	2,3%
Imparidade de crédito	(12,3)	0,7	13,0	>100%
Imparidade de outros ativos financeiros	0,1	0,3	0,2	>100%
Imparidade de outros ativos	2,2	(0,5)	(2,6)	<(100%)
Provisões líquidas de reposições e anulações	(0,5)	0,4	0,9	>100%
Resultados por equivalência patrimonial	(0,0)	(0,3)	(0,2)	<(100%)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	44,2	35,6	(8,6)	(19,5%)
Impostos	10,0	11,9	2,0	19,6%
RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO	34,2	23,6	(10,6)	(30,9%)

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	Mar-25	Dez-25	Mar-26	Variação YtD	
				M€	%
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.628,5	1.256,0	986,2	(269,8)	(21,5%)
Disponibilidades em outras instituições de crédito	54,3	59,4	49,0	(10,4)	(17,4%)
Aplicações em instituições de crédito	218,7	463,1	182,3	(280,8)	(60,6%)
Crédito a Clientes	12.110,9	12.836,8	13.182,3	345,5	2,7%
Ativos financeiros detidos para negociação	29,3	13,9	23,0	9,1	65,9%
Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	100,3	99,1	97,8	(1,3)	(1,4%)
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	345,9	505,6	489,7	(15,9)	(3,1%)
Derivados de cobertura	28,8	23,4	19,3	(4,1)	(17,7%)
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	3.550,0	3.835,9	4.096,5	260,6	6,8%
Investimentos em associadas	4,5	5,2	4,9	(0,3)	(4,9%)
Ativos não correntes detidos para venda	0,1	0,0	0,0	0,0	5,0%
Propriedades de investimento	43,2	32,8	30,3	(2,5)	(7,6%)
Outros ativos tangíveis	194,5	194,7	193,7	(1,0)	(0,5%)
Ativos intangíveis	64,9	68,5	69,2	0,7	1,1%
Ativos por impostos correntes	0,5	0,8	0,2	(0,6)	(76,8%)
Ativos por impostos diferidos	311,1	261,6	253,3	(8,3)	(3,2%)
Outros ativos	216,8	202,3	203,0	0,7	0,3%
TOTAL DO ATIVO	18.902,1	19.859,1	19.880,8	21,7	0,1%
Recursos de bancos centrais	0,0	0,0	1,0	1,0	n.a.
Recursos de outras instituições de crédito	761,7	756,6	462,7	(293,9)	(38,8%)
Recursos de Clientes	15.252,0	16.063,8	16.285,3	221,5	1,4%
Responsabilidades representadas por títulos	578,7	688,4	684,8	(3,6)	(0,5%)
Passivos financeiros detidos para negociação	7,5	5,9	6,6	0,7	11,8%
Provisões	29,9	12,9	13,3	0,4	2,7%
Passivos por impostos correntes	0,8	1,4	2,6	1,2	78,1%
Derivados de cobertura	25,4	28,0	29,5	1,5	5,1%
Outros passivos subordinados	275,9	270,1	272,4	2,3	0,9%
Outros passivos	269,6	256,2	327,6	71,4	27,8%
TOTAL DO PASSIVO	17.201,6	18.083,3	18.085,7	2,4	0,0%
Capital Social	1.210,0	1.214,8	1.214,8	0,0	0,0%
Reservas e resultados transitados	456,3	457,3	556,6	99,3	21,7%
Resultado líquido consolidado	34,2	103,8	23,6	(80,2)	(77,2%)
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.700,5	1.775,9	1.795,1	19,2	1,1%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	18.902,1	19.859,1	19.880,8	21,7	0,1%

Mais informação:
Contactos para imprensa
Nádia Novais

Tel.: (+351) 96 984 50 23

nadia.novais@bancomontepio.pt
Gabinete de Relações com o Mercado
Fernando Teixeira

Tel.: (+351) 210 416 144

fmteixeira@bancomontepio.pt
Disclaimer

A informação financeira apresentada neste documento foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), conforme adotadas pela União Europeia, e aplicáveis ao Grupo Banco Montepio na elaboração das suas demonstrações financeiras consolidadas, nos termos do Regulamento (CE) 1606/2002. Os dados apresentados correspondem a informação financeira não auditada, relativa ao período findo em 31 de março de 2026. Alguns montantes e percentagens foram objeto de arredondamentos, pelo que determinadas somas ou variações podem não corresponder exatamente aos respetivos cálculos aritméticos.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 4 de maio de 2026

GLOSSÁRIO

Buffer de liquidez – Somatório do montante agregado da rubrica de balanço “Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais” e do valor de mercado, descontado dos *haircuts* aplicados pelo BCE, dos ativos elegíveis e não comprometidos para operações de cedência de liquidez no âmbito da política monetária do Eurosistema.

Carteira de títulos - Somatório das rubricas de ativo do balanço “Ativos financeiros detidos para negociação”, “Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”, “Outros ativos financeiros ao custo amortizado”, “Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados” e “Derivados de cobertura”, deduzido das rubricas de passivo do balanço “Passivos financeiros detidos para negociação” e “Derivados de cobertura”.

CET1 – do inglês *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1).

Cobertura dos NPE por imparidades específicas – rácio que mede a proporção de imparidade para riscos de crédito de exposições não produtivas, face ao saldo de exposições não produtivas.

Cobertura dos NPE por imparidades totais para risco de crédito – rácio que mede a proporção de imparidade para riscos de crédito acumulada em balanço face ao saldo de exposições não produtivas.

Cobertura dos NPE por imparidades totais para risco de crédito e colaterais e garantias associadas – rácio que mede a proporção do somatório da imparidade para riscos de crédito acumulada em balanço com o valor dos colaterais e garantias financeiras associados, face ao saldo de exposições não produtivas.

Comissões líquidas – Corresponde à rubrica da Demonstração de Resultados “Resultados de serviços e comissões”.

Cost-to-income recorrente – corresponde à parcela do Produto bancário que é absorvida pelos Custos operacionais, excluindo os Resultados de operações financeiras, os Outros resultados e os custos não recorrentes relacionados com o ajustamento do quadro de colaboradores.

Crédito non-performing – Corresponde ao crédito não produtivo (em inglês, *non-performing loans* ou NPL).

Crédito performing – Corresponde ao crédito produtivo (em inglês, *performing loans*).

Custo do risco de crédito – Indicador que mede o custo reconhecido no período e contabilizado como imparidade de crédito na demonstração de resultados para cobrir o risco de incumprimento na carteira de crédito a Clientes. Resulta da divisão da Imparidade de crédito (anualizada) pelo saldo médio de Crédito a Clientes (bruto).

Custos operacionais – Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Custos com pessoal”, “Gastos gerais administrativos” e “Amortizações e depreciações”.

DBRS ou Morningstar DBRS - Agência de notação financeira DBRS Ratings GmbH.

Depósitos de Clientes – Corresponde à rubrica do Balanço “Recursos de Clientes”.

Dívida emitida - Somatório das rubricas de balanço “Responsabilidades representadas por títulos” e “Outros passivos subordinados”.

EBA - do inglês *European Banking Authority*, Autoridade Bancária Europeia.

Fitch - Agência de notação financeira Fitch Ratings.

Margem financeira comercial – Corresponde ao rendimento líquido proveniente dos juros obtidos sobre o Crédito a Clientes, deduzidos dos juros suportados com os Depósitos de Clientes.

Moody's - Agência de notação financeira Moody's Investors Service.

NPE – do inglês *Non-Performing Exposures*, Exposições não produtivas de acordo com a definição EBA.

Outros resultados – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”.

Produto bancário – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Margem financeira”, “Rendimentos de instrumentos de capital”, “Resultados de serviços e comissões”, “Resultados de operações financeiras” e “Outros resultados”.

Rácio de cobertura de liquidez (LCR) – do inglês *Liquidity Coverage Ratio*.

Rácio de Financiamento Estável (NSFR) - do inglês *Net Stable Funding Ratio*.

Rácio NPE - Rácio dado pela divisão das NPE apuradas de acordo com a definição EBA, pelo Crédito a Clientes (bruto).

Rácios proforma (Fundos Próprios Principais de nível 1 (CET1), Capital Tier I, Capital Total) - apurados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de distribuições de resultados estimadas.

Recursos fora de balanço - Recursos de desintermediação geridos por entidades terceiras (ativos sob gestão), excluindo os fundos de investimento mobiliário e imobiliário registados na carteira própria.

Recursos totais de Clientes – Corresponde à soma da rubrica do Balanço “Recursos de Clientes” com os Recursos fora de balanço.

Rendibilidade bruta do capital próprio – Rácio dado pela divisão do Resultado antes de impostos pelos Capitais próprios médios.

Resultados de operações financeiras - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”, “Resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” e “Resultados de reavaliação cambial”.

RWA – do inglês *Risk-Weighted Assets*, ativos ponderados pelo risco.

YoY - do inglês *Year-on-year*, variação face ao período homólogo do ano anterior.

YtD - do inglês *Year-to-date*, variação face ao final do ano anterior.